ISSN: 2358-8829

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CUMARU

José Victor Bento da Silva[1]
Maria Joelma da Silva[2]
Lenice Alexandre da Silva[3]
Gerlane Galino Borba[4]
Rozineide Iraci Pereira da Silva[5]

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão escolar de alunos surdos no sistema regular de ensino brasileiro tem sido objeto de intensos debates no campo das políticas públicas e das práticas pedagógicas. Historicamente marcado por paradigmas de segregação e, posteriormente, de integração, o cenário educacional contemporâneo exige a materialização da inclusão autêntica. Esta pesquisa tem como foco central a análise da inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino do município de Cumaru, localizado no Agreste do estado de Pernambuco. A justificativa para este estudo ancora-se na necessidade de compreender como as macropolíticas educacionais de inclusão consubstanciadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), na Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) e no Decreto nº 5.626/2005 são traduzidas e implementadas na realidade microestrutural de municípios do interior, que frequentemente enfrentam contingenciamentos de recursos humanos e estruturais.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar e mapear os principais desafios e as perspectivas em torno da permanência, da acessibilidade linguística e do aproveitamento pedagógico de estudantes surdos em uma escola regular do município de Cumaru - PE. Como objetivos específicos, delinearam-se: a) identificar as barreiras metodológicas e de comunicação existentes no cotidiano escolar; b) avaliar o nível de formação continuada do corpo docente para o atendimento às especificidades da

[1] Mestrando pela Christian Business School-CBS, bentojosevictor@gmail.com;
[2] Mestranda pela Christian Business School-CBS, netojoelma41@gmail.com;
[3] Mestranda pela Christian Business School-CBS, lenicealexandredasilval@gmail.com ;
[4] Mestranda pela Christian Business School-CBS, galinogerlane@gmail.com;
[5] Professora orientadora: Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade Federal de UFAL, rozineide.pereira1975@gmail.com

ISSN: 2358-8829

surdez; e c) analisar a atuação e a indispensabilidade do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Portuguesa (TILSP) no ambiente de aprendizagem.

A síntese metodológica perpassa uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, fundamentada em um estudo de caso instrumental. Os resultados preliminares apontam que, embora o direito à matrícula seja garantido, a garantia da aprendizagem efetiva esbarra em obstáculos como a ausência crônica de profissionais fluentes em Libras e a rigidez de currículos que ainda operam sob a lógica ouvintista. Conclui-se que a inclusão em Cumaru, assim como em diversos contextos interioranos, requer um redimensionamento urgente das políticas de formação docente e uma transição definitiva do modelo de integração física para o modelo de educação bilíngue de fato.

METODOLOGIA

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, o desenho metodológico desta pesquisa ancora-se nos pressupostos da abordagem qualitativa, que, consoante a Minayo (2001), viabiliza uma imersão profunda na teia de significados, crenças e atitudes que permeiam os fenômenos socioeducacionais. Essa abordagem supera a mera quantificação de dados para priorizar a essência e a complexidade das relações intersubjetivas no ecossistema escolar.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, configurada sob o delineamento de um estudo de caso descritivo e analítico (YIN, 2015). O lócus empírico da investigação consistiu em uma instituição de ensino regular da rede pública municipal de Cumaru - PE, selecionada intencionalmente por possuir um histórico de matrículas de discentes surdos no Ensino Fundamental.

Para assegurar a validade e a robustez investigativa, a arquitetura de coleta de dados estruturou-se em um tripé metodológico interdependente:

Levantamento Bibliográfico e Documental: Realização de um mapeamento do estado da arte, ancorado em teóricos seminais da Educação Especial, justaposto à análise de documentos normativos e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, buscando compreender a materialização das macropolíticas na microestrutura escolar.

Observação Participante: Empreendida com o fito de perscrutar a ecologia da sala de aula. O foco incidiu sobre a dinâmica das interações pedagógicas na tríade composta pelo

ISSN: 2358-8829

professor regente, o intérprete de Libras e os alunos (surdo e ouvintes), registrando em diário de campo as barreiras metodológicas latentes.

Entrevistas Semiestruturadas: Conduzidas por meio de roteiros flexíveis para permitir a emersão de narrativas autênticas. A amostra foi composta por 3 (três) professores regentes, 1 (um) membro da gestão escolar e familiares do discente surdo, visando capturar os desafios enfrentados nos âmbitos escolar e familiar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetura teórica desta pesquisa consolida-se sob a égide da perspectiva socioantropológica da surdez, estabelecendo uma ruptura epistemológica com o hegemônico modelo clínico-terapêutico. Em consonância com Skliar (1998), a surdez recusa a chancela de patologia ou déficit biológico passível de normatização; ela insurgese, ao revés, como um marcador legítimo de diferença linguística e cultural. O sujeito surdo constitui-se no seio de uma comunidade detentora de uma língua de modalidade visuoespacial (a Libras), forjando identidades e culturas visuais singulares. Sob este prisma, a inclusão escolar transcende o mero assistencialismo de alocar um sujeito "faltante" em um ecossistema ouvinte, configurando-se como um autêntico espaço de diálogo intercultural e plurilíngue.

Para que esse diálogo se materialize, Mantoan (2003) adverte que a inclusão escolar demanda uma reestruturação radical da cultura, das macropolíticas e das micropráticas escolares, a fim de que o sistema responda equitativamente à diversidade. A autora delineia uma fronteira categórica entre a "integração" paradigma assimilacionista no qual o ônus da adaptação recai sobre o aluno e a "inclusão", que pressupõe a metamorfose da própria instituição. No universo do alunado surdo, essa transição deságua inexoravelmente na urgência da Educação Bilíngue. Quadros (1997) assevera que a práxis educativa deve ocorrer em um ambiente em que a Língua de Sinais (L1) atue como matriz de instrução, interação e pensamento, enquanto a Língua Portuguesa (L2) assume um caráter de instrumentalidade na modalidade escrita.

Corroborando essa estruturação, os postulados de Lev Vygotsky (1991) acerca da teoria sociointeracionista revelam-se indispensáveis para a compreensão da ontogênese do aluno surdo. Vygotsky postula que a consolidação das funções psicológicas superiores é invariavelmente mediada pela linguagem (mediação semiótica) e pela interação social. Conclui-se, portanto, que a privação de uma linguagem plenamente acessível (a Libras)

ISSN: 2358-8829

no ambiente escolar acarreta severos prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial do estudante. É exatamente esse arcabouço teórico que encontra ressonância e materialização jurídico-normativa no Decreto nº 5.626/2005, o qual assegura o direito inalienável à educação bilíngue e à mediação do tradutor e intérprete, chancelando o marco legal que embasa as discussões empíricas deste estudo em Cumaru.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão na realidade educacional do município de Cumaru - PE revelou uma tessitura fenomenológica complexa, onde a retórica da inclusão legal frequentemente colide com a crueza da escassez estrutural e pedagógica. A análise dialética dos dados permitiu a categorização dos achados em três eixos interpretativos: a) O Descompasso na Formação e Prática Docente; b) A Fragilidade da Mediação Linguística e a Terceirização do Ensino; e c) Invisibilidade Curricular e o Isolamento Sociointeracional.

No tocante ao eixo da **Formação e Prática Docente**, as narrativas obtidas nas entrevistas desvelaram um cenário de profunda angústia e insegurança epistemológica por parte dos professores regentes. A hegemonia de uma formação acadêmica precária restrita, em grande medida, a uma disciplina de Libras meramente protocolar durante a graduação resulta em uma incapacidade instrumental para o planejamento de aulas que contemplem a diversidade linguística.

Observou-se que a práxis pedagógica permanece ancorada em uma centralidade logocêntrica e ouvinte, na qual a oralidade é o único vetor de ensino. Consequentemente, o aluno surdo é relegado à condição de "espectador passivo", configurando o que a literatura denomina como exclusão internalizada: o discente está fisicamente presente, mas pedagogicamente ausente. Tal realidade ratifica a premissa de que a inclusão desprovida de qualificação docente converte-se em uma "pedagogia da ilusão".

No eixo da **Mediação Linguística**, o estudo de caso evidenciou a vulnerabilidade da atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILSP) em contextos de

interiorização. Em Cumaru, a escassez de profissionais habilitados e os entraves orçamentários criam abismos comunicacionais intransponíveis; nos períodos de ausência do intérprete, o direito à educação do aluno surdo é sumariamente suspenso. Para além da carência quantitativa, detectou-se um equívoco conceitual grave: a "terceirização" da responsabilidade pedagógica. Notou-se uma tendência de o professor regente delegar integralmente o processo de ensino-aprendizagem ao TILSP, desvirtuando a função deste,

ISSN: 2358-8829

que deve atuar como ponte linguística e não como docente substituto ou tutor particular. Esse obscurecimento de papéis compromete a autonomia do aluno e fragmenta a unidade do planejamento escolar.

Por fim, quanto à Adaptação Curricular e Isolamento Sociointeracional, as evidências demonstraram uma carência acentuada de recursos semióticos visuais. Como a apreensão cognitiva do sujeito surdo é inerentemente visual, a negligência na adaptação de materiais didáticos para linguagens iconográficas e imagéticas atua como um "teto de vidro" para a aprendizagem de conceitos abstratos em disciplinas como Ciências e Matemática. No plano social, o isolamento é agravado pela ausência de políticas que promovam o bilinguismo para os alunos ouvintes. O interacionismo preconizado por Vygotsky (1991) é fraturado, uma vez que a comunicação se limita a "sinais caseiros" e gestos rudimentares, impedindo a troca simbólica qualificada entre pares. Conclui-se que a escola investigada ainda opera como um arquipélago, onde o aluno surdo e seu intérprete formam uma ilha de silêncio e segregação dentro de uma sala de aula pretensamente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso no município de Cumaru - PE permite concluir que a inclusão do aluno surdo no ensino regular transcende a mera efetivação de matrículas, configurando-se como um desafio multifatorial que exige rupturas estruturais profundas. A pesquisa demonstrou que as barreiras atitudinais, linguísticas e metodológicas continuam a operar de maneira incisiva, limitando o potencial cognitivo e social desses discentes.

A ausência de uma formação continuada vigorosa e específica em Libras para os professores regentes, somada à escassez de profissionais de tradução e interpretação na região, coloca o modelo bilíngue garantido por lei em um estado de suspensão prática. A perspectiva para o futuro, no entanto, reside na formulação de políticas públicas municipais focadas na Educação Especial, não como uma pauta secundária, mas como eixo estruturante do Plano Municipal de Educação. É imperativo que a gestão educacional de Cumaru invista em polos de atendimento educacional especializado (AEE) potentes, na contratação via concurso de profissionais TILSP e na difusão da Libras não apenas para o aluno com surdez, mas para toda a comunidade escolar.

ISSN: 2358-8829

Portanto, abre-se a necessidade de novas investigações e pesquisas empíricas que possam catalogar e difundir práticas pedagógicas visuais exitosas no interior nordestino. A inclusão é uma construção processual, diária e dialógica. Apenas quando a escola reconhecer a surdez não como uma falta a ser remediada, mas como uma identidade visual plena a ser celebrada e respeitada em suas particularidades metodológicas, o município de Cumaru e o sistema educacional como um todo estarão de fato promovendo a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Surdez, Ensino Regular, LIBRAS, Cumaru-PE.

AGRADECIMENTOS

À Professora Rozineide Iraci Pereira da Silva, pela orientação cuidadosa, partilha de saberes e pelo compromisso com uma educação emancipadora. Aos educadores e estudantes do município de Cumaru, que inspiram a busca constante por uma escola genuinamente acessível e plural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Brasília, DF, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.